

LIÇÃO Nº 2 – IMAGENS BÍBLICAS DA IGREJA

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Estamos estudando neste Trimestre a Igreja. Na lição passada estudamos a origem da Igreja. Nesta lição, vamos estudar as imagens bíblicas da Igreja.

- Para entendermos o que são imagens bíblicas da Igreja, precisamos primeiro entender que a Igreja é, como já antes visto, uma realidade espiritual, planejada por Deus antes da fundação do mundo. Como realidade espiritual, a Igreja está além da capacidade humana de entendimento (Is. 55.8,9).

- Mas, Deus quer que nós compreendamos as coisas espirituais, e por isso Ele se vale de imagens compreensíveis pela mente humana, para que tenhamos noção das coisas divinas.

- Foi isso que Jesus explicou a Nicodemos, um dos grandes mestres de Israel no seu tempo (Jo. 3.10-12). Se um mestre como Nicodemos tinha dificuldade de entender as coisas espirituais, como nós poderíamos ter uma compreensão de tais assuntos? Por isso, precisamos de imagens, de figuras, para compreendermos as coisas espirituais.

- **A primeira imagem da Igreja que trataremos nesta lição é a que identifica a Igreja como “o corpo de Cristo”.** Esta é uma imagem muito usada na Bíblia e também na nossa tradição. A declaração de fé das Assembleias de Deus, que é o nosso Credo, no seu item 8, que trata da Igreja, já inicia chamando a Igreja de “o corpo de Cristo”.

- Esta figura do corpo é trazida pelo apóstolo Paulo, pela primeira vez, em 1Co. 12.27, que afirma expressamente: “Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular”. Essa mesma afirmação é repetida por Paulo aos efésios: “porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo” (Ef. 5.23).

- A ideia original de Paulo, nesse texto, foi contradizer o partidarismo que havia na igreja de Corinto, mostrando claramente que a Igreja é um organismo, a Igreja é uma, embora seus membros sejam diferentes. Então, a ênfase dessa imagem da Igreja como corpo de Cristo é a unidade da Igreja, como falaremos adiante.

- Esta imagem da Igreja como corpo de Cristo é extremamente rica. Em primeiro lugar, ela nos lembra que a Igreja é a continuidade da obra que o Pai mandou Jesus vir fazer na Terra. A *missio Deo* (missão de Deus), de resgatar o ser humano, foi transmitida para Jesus, que veio ao mundo para executar essa missão, morrendo por nós. E, uma vez cumprida a Sua parte da missão, Jesus transmitiu a missão para a Igreja, com a chamada Grande Comissão.

- Para a realização desta obra, Cristo teve de Se humanizar, corpo Lhe foi preparado (Hb. 10.5). Depois da Sua morte e ressurreição, com corpo glorificado, e Sua conseqüente assunção ao céu, passou a caber à Igreja, que é o Seu corpo aqui na Terra, dar seqüência a essa mesma obra (1Co. 12.27; Ef. 5.23).

- Lucas também deixa isso claro, em At. 1.1, ao dizer que Jesus “Jesus **começou**, não só a fazer, mas a ensinar”. Ora, Jesus apenas começou a obra, que seria continuada pela Igreja. Esse texto de At. 1.1 é a ligação entre o Evangelho de Lucas e o livro de Atos. No Evangelho, Lucas retrata as obras e os ensinamentos de Jesus; no livro de Atos, ele retrata a continuação disso pela Igreja.

- A Igreja é, portanto, a presença física de Cristo na Terra. Cristo está no céu, mas seu corpo físico na Terra é a Igreja, que continua realizando a obra salvífica de Jesus, anunciando o Evangelho e fazendo com que as pessoas invoquem o nome do Senhor (Rm. 10.12-15).

- É a Igreja, e só a Igreja, quem pode dar continuidade à obra de Jesus. Ser membro da Igreja é, portanto, dar prosseguimento à pregação do Evangelho iniciada por Jesus (Mc. 16.20; Hb. 2.3,4).

- Em segundo lugar, a imagem da Igreja como corpo de Cristo nos fala também da unidade da Igreja. Note-se que a Igreja é “o” corpo de Cristo, não é “um” corpo, é “o” corpo, para indicar que a Igreja é uma só. Podem haver várias denominações, que são instituições humanas, mas a Igreja de Cristo é uma só.

- Paulo mostra que há três povos na Terra: judeus, gentios e Igreja (1Co. 10.32). E depois deixa claro: “há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos” (Ef. 4.4,5).

- Mas a unidade da Igreja não exclui a diversidade dos membros. Assim como o corpo é um e tem muitos membros, diferentes entre si, e todos os membros são um só corpo, assim também a Igreja é uma só, com vários membros, diferentes entre si. Paulo deixou isso claro aos coríntios: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo” (1Co. 12.12-20).

- O corpo humano é único, mas possui milhões de células, tecidos e órgãos, com múltiplas funções e atividades, todas diferentes entre si, mas que formam uma unidade que mantém a vida e o desenvolvimento do corpo, numa perfeita harmonia, tudo sob comando do sistema nervoso central, que se encontra na cabeça.

- Da mesma forma, a Igreja é uma, mas tem milhões de membros, cada um diferente do outro. Embora hoje as pessoas vêm sendo tratadas como “massa”, meros números, a verdade é que Deus criou cada ser humano diferente dos demais, cada um com sua individualidade. Então, embora a Igreja tenha milhões de membros, cada um diferente do outro, o corpo (a Igreja) continua sendo um só.

- Mesmo a divisão da Igreja em várias denominações faz parte dessa diversidade do corpo de Cristo. Não há nada de errado nisso, e pretender uma unificação de todas as igrejas (ecumenismo) não parece ser uma boa coisa. Já no tempo da igreja primitiva havia uma distinção entre as igrejas

locais, especialmente entre as judaicas e as gentílicas, e o Espírito Santo orientou as lideranças da Igreja a manter essa diversidade (At. 15.22-29).

- Em terceiro lugar, a imagem da Igreja como corpo de Cristo também nos mostra que há uma interdependência entre os membros, da mesma forma como há interdependência entre as células, tecidos e órgãos do corpo humano. A diferença existente entre eles faz com que cada um tenha uma função distinta do outro, ou seja, cada membro realiza uma tarefa no corpo, cada membro se especializa nessa tarefa, cada um tem condições de desempenhar essa tarefa, conforme o comando do sistema nervoso central.

- É exatamente o mesmo que acontece com o corpo de Cristo. Quando somos salvos por Ele, somos inseridos no Seu corpo (1Co. 12.13) e recebemos uma tarefa, uma obra a realizar. Cada membro tem sua própria tarefa, diferente das dos demais; não é melhor nem pior, não é mais importante nem menos importante; é apenas diferente das tarefas dos demais.

- Esta diversidade de funções gera uma interdependência entre os membros, porque um precisa do outro para que haja o crescimento e aumento do corpo. Da mesma forma como no corpo humano, cada membro do corpo de Cristo depende dos demais membros para a execução e o desenvolvimento da sua tarefa.

- Embora a salvação seja individual, o crescimento espiritual e a santificação dependem desta interdependência de cada membro. Paulo deixou isso claro quando disse aos efésios que os dons ministeriais são postos na Igreja para o aperfeiçoamento dos santos (Ef. 4.11-16). E aos coríntios Paulo disse que os dons espirituais são postos para edificação, exortação e consolação (1Co. 14.3).

- Portanto, a imagem da Igreja como corpo de Cristo mostra como a salvação não elimina a sociabilidade do ser humano e como se harmoniza o plano salvífico com o propósito criador do Senhor.

- Em quarto lugar, a imagem da Igreja como corpo de Cristo nos mostra que o comando da Igreja é do Senhor Jesus. A Igreja é o corpo, mas Cristo é a cabeça da Igreja (Ef. 1.22, 5.23). A cabeça é quem comanda o corpo, a cabeça é quem dá as ordens, a cabeça é quem distribui as tarefas, a cabeça é quem dirige.

- Jesus deixou claro que a Igreja era Sua (Mt. 16.18), e que Ele era o Mestre e Senhor (Jo. 13.13). Portanto, ficou bem estabelecida a hierarquia e o comando da Igreja. Em Ef. 5.23, Paulo diz que “Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo”. Então, é da própria natureza da Igreja ser guiada, ser dirigida por Jesus.

- Alguns preferem dizer que Jesus é “o cabeça da Igreja”. Até mesmo algumas traduções da Bíblia mais modernas assim trazem. Mas esta não parece ser a melhor tradução. “O cabeça” implica a ideia de “o líder”, o que também é correto, mas foge da figura do corpo. Ademais, a expressão “o cabeça” frequentemente está associada a líderes rebeldes ou ilegítimos, o que definitivamente não se aplica a Cristo.

- Como consequência de Cristo ser a cabeça da Igreja, temos que é impossível ser membro da Igreja se não se estiver em obediência a Ele. A submissão à vontade de Deus é fundamental para que nos mantenhamos pertencendo a este povo.

- No corpo físico, células e tecidos que não atendem ao comando da cabeça tornam-se tumores e, como tal, devem ser eliminados do organismo para que a saúde se mantenha. É exatamente o que acontece na Igreja: quem deixa de seguir aos comandos de Cristo torna-se um tumor e, como tal, será necessariamente extirpado do corpo de Cristo.

- Em quinto lugar, a imagem da Igreja como corpo de Cristo nos traz também a ideia de que a Igreja é um organismo vivo, ou seja, que ela possui vida. Jesus trouxe vida, e a Igreja, como todo ser vivo, cresce e se desenvolve.

- Jesus, enquanto homem, cresceu em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e para com os homens (Lc. 2.52). A Igreja, sendo o corpo de Cristo, também deve crescer em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens, e é o que tem feito ao longo destes quase dois mil anos de existência sobre a face da Terra.

- Isso já ocorria no tempo da Igreja primitiva: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (At. 2.46,47). Também At. 5.13 e At. 9.31 demonstram isso.

- Como corpo, a Igreja precisa crescer, precisa se desenvolver, não só quantitativa, mas também qualitativamente. Os seus membros precisam se aperfeiçoar a cada dia, caminhando para a condição de varão perfeito, que é a medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4.13), prosseguindo para o alvo, que é a perfeição (Fp. 3.13-21). Essa condição de perfeição será alcançada no dia do arrebatamento da Igreja, quando teremos a conclusão do processo da salvação, com a glorificação (Rm. 8.30).

- A perfeição não é obtida individualmente, mas apenas mediante a comunhão entre todos os membros. Um dos grandes ensinamentos desta imagem bíblica da Igreja como corpo de Cristo é justamente a necessidade desta comunhão para a própria sobrevivência do corpo.

- **A segunda imagem bíblica que trataremos nesta lição é a da Igreja como “coluna e firmeza da verdade”.** Esta imagem está baseada no texto de Paulo a Timóteo: “a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1Tm. 3.15b). Esta imagem também é mencionada no item 8 do nosso Credo.

- Coluna, do grego *stylos*, tem o significado de “poste, suporte, pilar”. Portanto, a ideia aqui é que a Igreja é um suporte, um sustentáculo da verdade. A Igreja do Deus vivo deve sustentar a verdade. Ser coluna da verdade implica falar a verdade em todas as ocasiões e mostra-la a todos (Ef. 4.25). Não é por outro motivo que a Igreja deve anunciar Jesus Cristo (At. 5.42).

- Como sabemos, a verdade é o próprio Deus (Jr. 10.10, Jo. 14.6,17, 15.26, 16.13), e a Sua Palavra (Jo. 17.17). E também sabemos que o conhecimento da verdade, derivado da permanência na Palavra de Deus, nos trará libertação (Jo. 8.31,32).

- Ao sustentar a verdade, a Igreja de ter consciência do que Paulo ensinou aos coríntios: “nada podemos contra a verdade, senão pela verdade” (2Co. 13.8). Por isso, não podemos transigir com a verdade, não podemos distorcer a verdade. É andando na verdade que devemos prosseguir em nossa peregrinação terrena (2Jo. 4; 3Jo. 3,4).

- Ao falar a verdade, naturalmente entramos em confronto com o mundo, já que o mundo é dominado pelo pai da mentira (Jo. 8.44). Afinal, a mensagem da verdade não é agradável ao mundo, pois condena as ações do mundo.

- No mundo a mentira sempre encontra guarida, porque o mundo é formado por aqueles que creem na mentira, que satisfazem os desejos do pai da mentira. Mas, como diz o adágio popular, “a mentira tem pernas curtas”, ou seja, ela sempre será desmascarada, pois ela nunca prevalece diante da verdade.

- Ser coluna da verdade é dar testemunho da verdade. Jesus veio ao mundo para dar testemunho da verdade (Jo. 18.37), e a Igreja deve prosseguir divulgando esta verdade, que é o Evangelho.

- O melhor testemunho da verdade é aquele que se faz não com a pregação com palavras, mas com as nossas vidas. O bom testemunho que apresentamos ao mundo é a demonstração de que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Por meio da nossa conduta justa, comprovamos que Jesus é o Senhor e Salvador.

- Ser coluna da verdade é, também, manter o ensino da Palavra de Deus. É tarefa da Igreja ensinar as nações (Mt. 28.19) e, quando a Igreja ensina, ela mantém conhecida a verdade para as futuras gerações, fazendo com que se prossiga conhecendo a verdade. Não basta que a Palavra de Deus tenha sido escrita, é necessário que ela seja também ensinada (Ne. 8.1-12).

- Lamentavelmente, muitos hoje estão negligenciando o ensino da Palavra, repetindo o que se fazia nos dias de Josias, em que o livro da lei estava perdido dentro do templo (2Cr. 34.14,15). Quem negligencia o ensino da Palavra está indicando que não pertence à Igreja do Deus vivo, pois não se apresenta como verdadeira coluna da verdade.

- Mas, além de coluna, o texto bíblico fala que a Igreja também é a firmeza da verdade. A palavra “firmeza” aqui, traduzida do grego *hedraioma*, significa “apoio, base, chão”. A Igreja é a base, o apoio da verdade, ou seja, é um terreno em que a verdade pode se manter, porque a Igreja não se move, não se abala, mantém-se com a verdade, não abre mão da verdade, é imutável, não cede a inovações, não cede a novas visões, não cede a novas revelações, não se cansa de dizer e ensinar as mesmas coisas (Fp. 3.1).

- A Igreja do Deus vivo sabe que a verdade é uma só e que não comporta mudança, nem sombra de variação (Tg. 1.17), pois Deus não muda (Ml. 3.6). A Igreja, por ter fé em Deus, não é como a onda do mar (Tg. 1.6), não se deixa levar por qualquer vento de doutrina (Ef. 4.14).

- Por ser firmeza da verdade, a Igreja busca sempre se firmar em Cristo, crescer espiritualmente, não permitindo que os pecados acidentais venham a se perenizar na vida de cada membro do corpo de Cristo. Por isso, é uma Igreja que zela pela santificação, pois só com ela teremos a certeza de que veremos o Senhor.

- O mundo, por ser dominado pelo diabo, não se firma na verdade (Jo. 8.44), e, por isso mesmo, acaba por negar a própria existência da verdade. Isto, inclusive, é a própria característica do tempo em que vivemos, em que se diz haver uma “pós-verdade” (algo que se impõe pela sua capacidade de convencimento e de manipulação de emoções e sentimentos).

- É a chamada “modernidade líquida”, preconizada pelo sociólogo polonês Zygmunt Baumann (1925-2017), onde as relações humanas são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos; onde

não se tem mais referenciais, em que tudo é mutável, não há firmeza. Assim, a própria noção de verdade se perde, pois todos passam a achar que “tudo é relativo”, tudo pode ser alterado a qualquer momento.

- Num mundo que, pela multiplicação da iniquidade, chega a duvidar até da existência de uma verdade, a Igreja continua sendo a firmeza da verdade, o local onde a verdade está presente, é praticada, anunciada e defendida.

- Para ser a firmeza da verdade, a Igreja precisa ter a visão da eternidade, não pode se deixar envolver pelos ardis do inimigo, que tenta enganar os servos de Deus com as inovações tecnológicas, com a multiplicação da ciência, utilizando-se destas circunstâncias para convencer de que tudo é mutável, de que “as coisas mudaram”, de que não faz mais sentido crer na Palavra de Deus.

- A verdade não muda por causa do progresso tecnológico ou pelo avanço da civilização. Como Salomão deixou claro, “não há nada novo debaixo do sol” (Ec. 1.9-11); as novas roupagens não retiram o fato de que existe o verdadeiro e o falso, o bom e o mau, o certo e o errado.

- Precisamos ser firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não é vão no Senhor (1Co. 15.58).

- A última imagem bíblica que trataremos nesta lição é a da Igreja como noiva ou esposa do Cordeiro.

- Para entendermos esta imagem, primeiro precisamos deixar claro que “noiva” e “esposa” são termos sinônimos, significam a mesma coisa. Embora hoje em dia se use o termo “esposa” como sinônimo de pessoa casada, na verdade essa palavra significa “noiva” ou “desposada”.

- Derivado do latim *sponsio*, os esponsais (do qual derivam esposo, esposa, desposados) eram o antigo contrato de promessa de casamento, que correspondem ao que hoje chamamos de noivado. Antigamente a promessa de casamento era um contrato válido e que obrigava ao casamento. Os prometidos (noivos) tinham todas as obrigações do casamento, embora ainda não houvesse coabitação, nem atos sexuais. Hoje, o noivado já não obriga ao casamento, restou apenas uma promessa de intenção de se casar.

- A Bíblia menciona, por exemplo, que José e Maria estavam desposados quando Maria concebeu de Jesus (Mt. 1.18), significando que estavam noivos, comprometidos ao casamento, sendo que ainda não haviam efetivamente casado. Só depois que José foi avisado pelo anjo de que a concepção de Maria era pelo Espírito Santo que José efetivamente a tomou por esposa (e, ainda assim, não consumou o casamento até depois do nascimento de Jesus).

- Portanto, dizer que a Igreja é a esposa do Cordeiro é exatamente a mesma coisa que dizer que ela é a noiva do Cordeiro. Ou seja, Cristo e a Igreja estão desposados, comprometidos ao casamento. O casamento ainda não se realizou.

- A primeira referência bíblica a essa imagem da Igreja como noiva do Cordeiro é feita por João Batista, em Jo. 3.29, onde João se denomina “amigo do esposo” (ARC, TB, ACF - ou, em traduções mais modernas, “amigo do noivo” – NAA, ARA, NTLH, NVI).

- Nessa expressão vemos que, com a Igreja, surge um povo que tem um relacionamento todo especial com o Senhor, aquela unidade de que já falamos antes. Essa unidade é chamada pelo apóstolo Paulo de “mistério”, figurado justamente pelo casamento (Ef. 5.22-32).

- João Batista ainda diz que “aquele que tem a esposa é o esposo” (Jo. 3.29). Isto significa que a Igreja pertence a Jesus, somos propriedade dEle (1Co. 1.30), como sum com Ele (Jo. 17.21), assim como marido e mulher são uma só carne (Gn. 2.24; Mt. 19.5; Ef. 5.31).

- A imagem da Igreja como noiva ou esposa do Cordeiro nos revela que o relacionamento existente entre Cristo e a Igreja é o relacionamento firmado pelo amor, pois o casamento é uma relação que tem no amor o seu ponto essencial (Ct. 8.6).

- E esta imagem também nos mostra que a iniciativa do amor vem de Cristo, pois é o marido que deve amar primeiro, tomar a iniciativa, com atitudes sacrificiais, para mostrar à mulher que ela é amada (Ef. 5.25-27; 1Jo. 4.19; Rm. 5.8).

- Sendo noiva do Cordeiro, e em razão desse amor primeiro de Cristo por ela, a Igreja é santificada, purificada pela Palavra, a fim de que possa se apresentar gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível (Ef. 5.27).

- Não há como ser Igreja, portanto, se não se seguir a santificação (Hb. 12.14), se não se mantiver separado do pecado a cada instante, até o dia em que o Senhor vier nos buscar (Ap. 22.11).

- A imagem da Igreja como noiva do Cordeiro também nos mostra que a Igreja, em correspondência a este amor sacrificial, mostrado na cruz do Calvário, sujeita-se a Cristo, fazendo a Sua vontade, guardando os Seus mandamentos.

- Portanto, é indispensável a sujeição, a obediência ao Senhor, para que sejamos membros da Igreja. Somente habitarão para sempre com Cristo aqueles que fizerem o que Ele manda, aqueles que não praticam a iniquidade (Mt. 7.21-23).

Texto Áureo:

1 Pe 2.9

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 5.25-32; 1 Pedro 2.9,10

Efésios 5

25 Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26 Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.

32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

1 Pedro 2

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Imagens bíblicas da igreja.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo.**

Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.